

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza
Cleide Ester de Oliveira
Paulo Alves de Oliveira
(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
MATO
GROSSO

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza

Cleide Ester de Oliveira

Paulo Alves de Oliveira

(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B936	<p>Bullying [recurso eletrônico] : caminhos para o combate / Organizadores Veralúcia Guimarães de Souza, Cleide Ester de Oliveira, Paulo Alves de Oliveira; revisoras Priscila Veloso Ramos, Carolina Guimarães Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-059-9 DOI 10.22533/at.ed.599202605</p> <p>1. Assédio nas escolas. 2. Educação de crianças. 3. Violência na escola. I. Souza, Veralúcia Guimarães de. II. Oliveira, Cleide Ester de. III. Oliveira, Paulo Alves de. IV. Ramos, Priscila Veloso. V. Santos, Carolina Guimarães</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.58</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

REALIZAÇÃO



APOIO



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma coletânea de artigos que foram elaborados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC-IFMT) sobre a temática *Bullying* e Violação de Direitos Humanos que tem sido objeto da pesquisa do grupo desde 2016.

O projeto foi aprovado no Edital 29/2018 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propes), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com o título "Bullying: caminhos para o combate", do qual foi oriundo os recursos para realização do presente e-book.

Os diversos autores tratam a temática na vertente multidisciplinar, através de um viés de proposta interdisciplinar. A amplitude das temáticas que abrangem a Educação em Direitos Humanos permitem transitar transversalmente em todas as disciplinas, sustentada pela concepção de que a inserção da formação do cidadão em Direitos Humanos pode contribuir para um convívio social menos violento.

Frente a esse desafio que essa coletânea pretende abarcar, apresentamos alguns elementos práticos que podem ser úteis a você que é educador, pai, ou estudante e/ou pessoa que sofre *bullying* ou percebe em seu meio alguém que sofre com este tipo de agressão.

Esta problemática é abordada dentro da temática da violação dos Direitos Humanos, que tem sido muito disseminada e amplamente debatida dentro dos contextos escolares. É inegável que há interesses institucionais em pesquisas, desde instituições públicas, privadas, com objeto nas diversas formas de violência e na violação dos Direitos Humanos de adolescentes, no cotidiano escolar, tendo, como ponto central, as múltiplas formas de violência: física, psicológica e simbólica, as quais estão presentes no contexto escolar e se materializam por meio do fenômeno *bullying*.

Nesta apresentação, queremos trazer alguns conceitos sobre a temática e consideramos importante salientar que, conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência. Apesar de ambos serem um ato de brutalidade, incivilidade e causar dor e sofrimento à vítima, o *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender.

As violências são de diferentes formas e com vertentes específicas, que tratamos, como no caso do *bullying*, por ser física, psicológica ou simbólica, porém em apenas alguns casos estão embutindo situações de *bullying* por ter característica sistemática e intencional, as que ocorrem por situações específicas tratamos como

violências.

Podemos entender que a ocorrência do *bullying* se dá de forma direta e indireta; a primeira é quando há imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; e a indireta consiste em atitudes de indiferença, isolamento e fofocas.

Neste contexto, apontamos que os diálogos sobre a temática Direitos Humanos e *bullying* podem promover a formação de estudantes que não naturalizam ou banalizam atos de violência e desrespeito. Frente a esse desafio que se propõe trazer diálogos e reflexões acerca desta problemática e buscar propostas de enfrentamento.

Para saber um pouco mais sobre o *bullying* e diferenciá-lo de outras formas de violência, você pode se respaldar em documentos e estudos mais aprofundados sobre a legislação: Leis Federais que são referências sobre o assunto, como a Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o Brasil. Lei Federal nº 13.277, de 29 de abril de 2016, que institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola e a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, inclui a responsabilidade da escola para promoção de medidas de combate a intimidação sistemática.

Caso você seja um estudante e esteja passando por uma situação de violência, seja ela pela imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, está sendo vítima de atitudes de indiferença, isolamento e fofocas procure ajuda, não se sinta intimidado. Fale com seus pais, professores, técnicos e diretores da sua escola. Certamente eles vão ajudar a você. E, se você presenciar algum ato violento, ajude a vítima a sair desta situação, não seja um espectador passivo.

Aos pais que perceberam que seus filhos estão sendo vítimas de *bullying*, não hesitem em procurar a escola e junto com a equipe pedagógica e profissionais capacitados encontrar meios de lidar com o problema.

Ao professor(a) e/ou profissional da educação que tiver conhecimento de casos de *bullying*, ou qualquer outro tipo de violência, entre em contato imediatamente com equipe pedagógica e/ou com os profissionais capacitados da equipe multiprofissional da escola. A sua percepção dessas situações é de extrema importância para que se possa tratar de forma adequada esses infortúnios que comprometem o processo de ensino aprendizagem e a qualidade de vida dos estudantes. A comunidade escolar pode se envolver na solução do problema, acompanhando agressor, vítima, demais colegas; aplicando medidas disciplinares, quando for o caso previsto em regimento escolar, ou direcionando a órgãos externos da rede de apoio à criança e ao adolescente, tais como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - que pode dar encaminhamento a um atendimento psicológico,

quando for necessário.

Um aspecto importante, e inclusive previsto na legislação, é a realização de atividades de prevenção na escola, tais como palestras, eventos, e atividades que favoreçam o protagonismo infantil e juvenil em atividades propostas pelos mesmos que gerem a empatia e a cultura de paz.

Neste e-book relataremos um pouco dos resultados de pesquisa e experiência realizadas, para demais interlocuções, conte conosco.

Agrademos à estudante do ensino médio Millena do Prado Vitoriano de Deus por gentilmente ter cedido a ilustração para capa do presente ebook, ilustração elaborada para a divulgação do VCURTABLV - Festival de Vídeo Curta-Metragem do IFMT campus Cuiabá Bela Vista, cujo tema foi Bullying: caminhos para o combate.

Atenciosamente,
Contato: gphsc.ifmt@gmail.com

SUMÁRIO

PREFÁCIO	
DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR Antonia Picornell-Lucas	
CAPÍTULO 1	1
PESQUISA HISTORIOGRÁFICA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT Anna Beatriz Rodrigues de Amorim Carolina de Vasconcelos Lopes Borba Felicíssimo Bolívar da Fonseca DOI 10.22533/at.ed.5992026051	
CAPÍTULO 2	8
APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS Raquel Martins Fernandes Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026052	
CAPÍTULO 3	17
AMBIENTE ESCOLAR REGULAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026053	
CAPÍTULO 4	29
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONVIVÊNCIA GLOBAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR Raquel Martins Fernandes Felicíssimo Bolívar da Fonseca Cleide Ester de Oliveira Yuri Ogaya de Assumpção DOI 10.22533/at.ed.5992026054	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIA ESCOLAR, BULLYING E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO COTIDIANO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA Vanessa Costa Gonçalves Silva DOI 10.22533/at.ed.5992026055	
CAPÍTULO 6	54
PRESENÇA FEMININA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Degmar Francisco dos Anjos Niedja de Freitas Pereira DOI 10.22533/at.ed.5992026056	

CAPÍTULO 7	63
COTIDIANO ESCOLAR DO IFMT: ANÁLISE DO DISCURSO DE PROPOSITURAS DE COMBATE AO BULLYING	
Vanessa Costa Gonçalves Silva Jair Aniceto de Souza Cleide Ester de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5992026057	
CAPÍTULO 8	74
INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR DOS POVOS CHIQUITANOS: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5992026058	
CAPÍTULO 9	84
<i>BULLYING</i> , IDENTIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jair Aniceto de Souza Vanessa Costa Gonçalves Silva Degmar Francisco dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.5992026059	
CAPÍTULO 10	96
<i>BULLYING</i> ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO MATO-GROSSENSES	
Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini Natália Sathler de Souza Cunha Rodrigo Ribeiro de Oliveira Carla Cristina Rodrigues Santos	
DOI 10.22533/at.ed.59920260510	
CAPÍTULO 11	111
BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MATO GROSSO: OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva Carolina Guimarães Santos Carlos Rabelo Machado Raquel Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.59920260511	
CAPÍTULO 12	123
PANORAMA GERAL DA PESQUISA “VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR” DO GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORANEA DO IFMT	
Gilson Pequeno da Silva Isabel Cristina Silva Raquel Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.59920260512	
CAPÍTULO 13	133
ESTUDO SOBRE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO IFMT	
Isabel Cristina Silva Carolina Guimarães Santos Jair Aniceto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.59920260513	

CAPÍTULO 14 145

CURTABLV: ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

Paulo Alves de Oliveira
Veralúcia Guimarães de Souza
Alexandre Magalhães Arruda
Marco Aurélio Bulhões Neiva
Yuri Ogaya de Assumpção

DOI 10.22533/at.ed.59920260514

PREFACIADOR 156

SOBRE OS AUTORES 157

DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Antonia Picornell-Lucas

La Convención de los Derechos del Niño (1989) permitió que en el mundo entero aumentara el respeto por los derechos de los niños, niñas y adolescentes; que se transformaran los valores morales y las prácticas con la infancia y adolescencia. Sus principios rectores: no discriminación, interés superior del niño, derecho a la vida y desarrollo y derecho a la participación fueron asumidas como obligaciones por los Estados.

Entre todos los derechos que señala la Convención se encuentra el derecho a la educación en igualdad de oportunidades, cuyo fin es “preparar al niño para asumir una vida responsable en una sociedad libre, con espíritu de comprensión, paz, tolerancia, igualdad de los sexos y amistad entre todos los pueblos” (art. 29d). Sin embargo, el derecho a la educación no puede entenderse solo como escolarización en el sistema educativo formal sino que también hace referencia a cualquier actividad fuera del aula que ayude a los niños y niñas a desarrollar sus aptitudes y capacidades lo máximo posible.

Ahora bien, escuela y niños, niñas y adolescentes es inseparable. La escuela ocupa un lugar principal en las vidas de los

niños y niñas porque las interacciones que allí se producen les van a permitir delinear sus trayectorias vitales. Aunque, también en ese entorno están expuestos a riesgos como la desigualdad de oportunidades o la violencia entre iguales. Precisamente, la presente obra, que me complace introducir, se detiene en el contexto escolar para dar a conocer un problema mundialmente reconocido: la violencia entre pares (*bullying*) que, según UNICEF (2017), están sufriendo uno de cada tres niños-as en el mundo.

Si bien el acoso escolar no es un fenómeno nuevo en las aulas (Calmaestra y otros, 2016), sus consecuencias físicas y psicológicas pueden llevar incluso al suicidio (Hinduja y Patchin, 2010; Mora-Merchán, 2006). La magnitud del grave daño que puede ocasionar este tipo de maltrato provoca una gran preocupación social, como en el caso del Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT de Mato Grosso.

Una violencia que, cada vez con mayor frecuencia, tiene su continuo fuera de las aulas, con el uso de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TICs). El *grooming*, *flaming*, *sexting*, *online harrassment*, *identity theft*, *griefing* y *outing*, entre otros, son considerados tipos de acoso

virtual (*cyberbullying*) en función de la acción (Willard, 2007); y con mayores niveles de síntomas depresivos que la victimización tradicional (Perren *et al*, 2010). Todas estas conductas violentas, intimidatorias y estigmatizantes, son un atentado a la dignidad de los niños y niñas que las sufren; pero, al mismo tiempo, erosionan la convivencia escolar, fragmentando el proceso de formación de los niños y niñas en valores democráticos y ciudadanía, base de toda educación.

La preocupación internacional por reducir cualquier tipo de violencia, en especial aquella ejercida contra los niños y niñas, y su interés por promover sociedades pacíficas queda patente en la Agenda 2030. “Eliminar todas las formas de violencia contra todas las mujeres y las niñas en los ámbitos público y privado” (ODS 5.2) y “Poner fin al maltrato, la explotación, la trata y todas las formas de violencia y tortura contra los niños” (ODS 16.2) son metas sobre las que Naciones Unidas pone un especial énfasis. También la Unión Europea demuestra su preocupación por promocionar la equidad, la cohesión social y la ciudadanía activa, poniendo en marcha un marco estratégico de cooperación europea en educación (“ET2020”). Desde su posicionamiento ante la violencia, recomienda a los Estados que impulsen planes estratégicos de inclusión educativa y formación permanente de todos los actores educativos, manteniendo una estrecha colaboración con la sociedad civil. Sin duda, esta postura está permitiendo que las políticas educativas gubernamentales pongan en marcha protocolos, observatorios de convivencia, planes de promoción de la convivencia en los centros escolares y otras estructuras de actuación para promover un clima escolar de respeto.

Pero mejorar el clima escolar y erradicar cualquier situación de vulnerabilidad infantil, incluido el acoso, supone una gran dificultad para las políticas educativas. Las razones son variadas. Si bien existen razones originarias del propio entorno escolar que pueden explicar el *bullying*, también, como causa externa, la desigualdad social es un referente para este fenómeno. La falta de oportunidades laborales, económicas, culturales, etc. de algunas familias emerge como un riesgo para el incremento del rechazo y el acoso escolar (Picornell-Lucas, Montes y Herrero, 2018). Esta situación se ve legitimada por las creencias y actitudes culturales tradicionales, como por ejemplo el empleo del castigo corporal en la crianza de los hijos e hijas o aquellas otras influidas por la discriminación de género.

En consecuencia, son varias las dimensiones, interrelacionadas, para mejorar la convivencia escolar y erradicar el acoso escolar; que no se traducen solo en generar medidas en el interior de los centros educativos sino también, y sobre todo, abordarlo desde políticas públicas de bienestar social, sin olvidar la participación de los niños y niñas. No podemos ocultar que estas acciones violentas atentan contra el derecho a la educación, que incluye ofrecer a los niños y niñas todas las oportunidades para que construyan su propia identidad social, como ciudadanos, en el entorno que les

toca vivir. Pero a la vez transgreden el resto de sus derechos, con multiplicidad de consecuencias para su presente y futuro, especialmente la relacionada con la construcción de su identidad y la transformación de la sociedad, con un aumento de la intolerancia e insolidaridad y un mayor uso de la violencia para resolver los conflictos (Navarro-Pérez y Pastor, 2017), vislumbrándose una expansión de la incompreensión.

Son muchas las dificultades y retos, y así lo manifiestan las autoras y autores de esta obra, cuya preocupación y compromiso por la convivencia, la cohesión social y una educación desde la perspectiva de la garantía de los derechos les ha llevado a reflexionar sobre el acoso escolar en Brasil, proponiendo medidas inclusivas de prevención e intervención para enfrentarse a esta realidad.

REFERENCIAS

Calmaestra, J., Escorial, A., García, P., Del Moral, C., Perazzo, C. y Ubrich, T. (2016). *Yo a eso no juego: Bullying y ciberbullying en la infancia*. Madrid: Save the Children España.

Hinduja, S. y Patchin, J.W. (2010). Bullying, cyberbullying and suicide. *Archives of Suicide Research*, 14(3), 206–221. <https://doi.org/10.1080/13811118.2010.494133>

Mora-Merchán, J. A. (2006). Coping Strategies: Mediators of Long-Term Effects in Victims of Bullying? *Anuario de Psicología Clínica y de la Salud/Annuary of Clinical and Health Psychology*, 2, 15-25.

Navarro-Pérez, J. J. y Pastor Seller, E. (2017). Factores dinámicos en el comportamiento de delincuentes juveniles con perfil de ajuste social. Un estudio de reincidencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (1), 19-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.08.001>

Perren, S.; Dooley, J.; Shaw, T. y Cross, D. (2010). Bullying in school and cyberspace: Associations with depressive symptoms in Swiss and Australian adolescents. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 4 (28). <https://doi.org/10.1186/1753-2000-4-28>

Picornell-Lucas, A.; Montes, E. y Herrero, C. (2018). La desigualdad de oportunidades educativas desde la perspectiva de los niños, niñas y adolescentes de Castilla y León. *Prisma Social*, 23, 169-184.

UNICEF (2017). *Una situación habitual. Violencia en las vidas de los niños y los adolescentes*. Nueva York: UNICEF.

Willard, N. (2007). *Cyberbullying and cyberthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress*. Illinois: Research Press.

BULLYING ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO MATO-GROSSENSES

Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini
Natália Sathler de Souza Cunha
Rodrigo Ribeiro de Oliveira
Carla Cristina Rodrigues Santos

RESUMO: Considerando os grandes casos de violação de direitos humanos e *bullying* no ambiente escolar, faz-se necessário cada vez mais, pesquisas e estudos voltados para essa temática. Esse estudo objetivou conhecer a percepção dos estudantes do ensino básico quanto ao *bullying*. Participaram da investigação 271 (sujeitos) estudantes de duas escolas públicas (federais) e uma escola particular do estado do Mato Grosso. As públicas aparecerão neste estudo nomeadas como escola pública “A” e “B” e escola particular, a fim de prezar pelo anonimato. Para tanto, procedeu-se uma pesquisa quantitativa, usou-se como técnica para obtenção de dados um questionário *online*, tendo como método de análise a forma estatística, com o auxílio do *software* SPSS *Statistics* versão 20.0 e do *Sisvar* versão 5.0. Desse modo, observou-se que existem ainda muitos índices de violação de direitos humanos na escola, além de variáveis em relação a fatores externos, sendo possíveis influenciadores de *bullying* e demais violências. Dessa forma, foi possível concluir que tais dados confirmam a emergência de ações de conscientização e de prevenção dessa violência e mostram a

necessidade de incluir no currículo das escolas essas ações.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Percepção. Estudantes. Ensino Básico.

ABSTRACT: Considering the great cases of human rights violations and bullying in the school environment, research and studies focused on this theme are increasingly necessary. This study aimed to know the perception of students in basic education regarding bullying. 271 (subjects) students from two public (federal) schools and a private school in the state of Mato Grosso participated in the investigation. Public schools will appear in this study named public schools “A” and “B” and private schools, in order to value anonymity. For this purpose, a quantitative research was carried out, an online questionnaire was used to obtain data, using the statistical method as the method of analysis, with the help of SPSS Statistics software version 20.0 and Sisvar version 5.0. Thus, it was observed that there are still many indices of human rights violations at school, in addition to variables in relation to external factors, which are possible influencers of bullying and other violence. Thus, it was possible to conclude that such data confirm the emergence of actions to raise awareness and prevent this violence and show the need to include these actions in the schools’ curriculum.

KEYWORDS: Bullying. Perception. Students.

Basic education.

INTRODUÇÃO

Em 2016, o Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso deu início à pesquisa “Violação dos Direitos Humanos e *bullying* no Contexto Escolar: Diagnóstico e Proposta de Intervenção com Base no Empoderamento dos Alunos”, quando foram pesquisadas sete instituições de ensino, duas escolas públicas (estaduais), quatro escolas públicas (federal) e uma escola da rede particular. Foram entrevistados 616 estudantes.

Esse estudo objetivou conhecer a percepção dos estudantes quanto ao *bullying* entre estudantes do ensino básico. Participaram da investigação 271 (sujeitos) estudantes regularmente matriculados em duas escolas públicas (federais) e uma particular do estado do Mato Grosso, buscando de forma geral, contribuir para iniciativa de ações imediatas da comunidade escolar para conscientização e para o combate dessas violações.

DESENVOLVIMENTO

O Inciso III do Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 garante a preservação da dignidade humana, assegurando, a todo ser humano, direitos básicos e fundamentais, objetivando que o cidadão tenha condições de sobreviver com uma vida digna. Quando se fala em vida digna, refere-se à liberdade de qualquer indivíduo em exercer sua cidadania livre de quaisquer ameaças a sua paz e tranquilidade. Diante deste contexto, as práticas de *bullying* ferem a lei maior, que ainda em seu Artigo 5º traz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, garantindo, aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à liberdade, à segurança e a propriedade (BRASIL, 1988).

Diante disso, pode-se dizer que o *bullying* é então uma prática de violação dos direitos humanos, uma vez que esse constrange e inferioriza seus alvos (FANTE, 2005). A palavra *bullying* é um verbo que tem origem inglesa *bullying*, que significa tirano, valentão, brigão. Quando se pontua a prática do dia a dia das escolas do Brasil, é entendido como ameaças, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Na ocorrência do *bullying*, geralmente há duas ou mais pessoas envolvidas. Substancialmente funciona assim: uma ou mais intimidam – autor(es) – e outra

é intimidada – alvo. Pode haver também uma outra que é intimidada e também intimida – alvo/autor – e um público – espectador(res). Essas categorias citadas são as mais propensas, porém, de acordo com a cultura e a área de atuação dos autores, pode haver mais tipificações, tornando-se um pouco mais subjetivo, dependendo do contexto em que ocorrem as agressões (FELIZARDO, 2019).

Segundo Olweus (1993), pioneiro nos estudos referente ao *bullying*, o ato de *bullying* possui características específicas e marcantes, que não nos deixa confundido com demais tipos de violência, pois ele ocorre na maioria das vezes de forma intencional, repetitiva e há geralmente desequilíbrio de poder. É intencional, pois as ações são direcionadas a determinada pessoa, ou seja, não acontecem por acaso. É repetitivo e muitas vezes contínuo, pois geralmente acontece mais de três vezes com a mesma pessoa. E há desequilíbrio de poder em relação a tamanho, força física, pois geralmente o autor é maior e mais forte fisicamente, e há divergência na quantidade, que, em muitos casos, são dois, três ou mais indivíduos contra uma única pessoa. Assim, ficam evidentes suas características e tipificações, que contribuem muito para a identificação no âmbito escolar.

Para Silva e Costa (2016), discutir violência no âmbito escolar implica enxergar a escola como espaço social, local de interação social e construção de *ethos*. Conforme Silva (2019), o *bullying* é um fenômeno que vem sendo estudado por vários pesquisadores mundialmente e em várias esferas da sociedade (*bullying* familiar, racista, no trabalho, em grupos sociais).

Segundo Silva e Bazon (2017), a boa convivência no ambiente escolar representa um desafio, pois, como na escola se reflete o pluralismo da sociedade, as diferenças pessoais, étnicas/culturais e econômicas podem originar conflitos.

Em suma, o ambiente escolar também deve ser um lugar de respeito aos direitos humanos, e não se deve permitir de forma nenhuma, essas violações, por isso é essencial ações emergentes que vão além dos conteúdos curriculares ministrados.

Ademais, Freire (1990) enfatiza a escola como um espaço de ensino-aprendizagem, como um centro de debates de ideias, respeitando as diversidades de cada um, com foco na formação cidadã e não apenas na conceituação pragmática de conteúdo.

METODOLOGIA

Para estimar a proporção populacional amostrais encontradas, utilizou-se um intervalo de confiança exato para o estimador de máxima verossimilhança de “ p ”, neste utiliza-se a distribuição F (LEEMIS; TRIVEDI, 1996). O intervalo de confiança (IC) para proporção (p) populacional é apresentado a seguir:

$$IC(p)_{1-\alpha} : [LI; LS] : \left[\frac{1}{1 + \frac{n-y+1}{yF_{2y; 2(n-y+1); \frac{1-\alpha}{2}}}}; \frac{1}{1 + \frac{n-y}{(y+1)F_{2(y+1); 2(n-y); \frac{\alpha}{2}}}} \right], (1)$$

em que, LI é o limite inferior e LS o limite superior do intervalo de confiança estimado, $1 - \alpha$ é o nível de confiança da fórmula 1, sendo que foi fixado em 95%, α é o nível de significância, F refere-se a probabilidade $\alpha/2$ e $1-\alpha/2$ da cauda superior direita da distribuição de F ; n é o tamanho da amostra, y o número de sucessos ($y = 1, 2, \dots, n-1$), $2y$, $2(n - y + 1)$, $2(y + 1)$ e $2(n - y)$ são os graus de liberdade das distribuições de F .

Segundo Leemis e Trivedi (1996) nos casos especiais em que $y = 0$ e $y = n$, deve-se proceder da seguinte forma:

Se $y = 0$, o LI do IC é tomado como 0 e o LS é obtido como anteriormente.

Se $y = n$, o LS do IC é tomado como 1 e o LI é obtido como anteriormente.

Como os dados da variável idade não seguem uma distribuição normal de probabilidade, seu seja, não simétrica, uma aproximação para o intervalo de confiança de $1-\alpha$ para a mediana foi estimado pelo método de interpolação de Hettmansperger-Sheather (1986):

$$IC(Md)_{1-\alpha} : (LI; LS) : (\lambda X_{k+1} + (1 - \lambda)X_k; \lambda X_{n-k} + (1 - \lambda)X_{n-k+1}),$$

em que n : tamanho da amostra de uma variável aleatória; k : inteiro entre $[0, n/2]$;

$$\lambda = (n - k)I/k + (n - 2k)I; \quad I = \gamma_k - 1 - \alpha / \gamma_k - \gamma_{k+1}; \quad \gamma_{k+1} \quad X: \text{valores observados.}$$

Como o questionário envolve uma quantidade grande de perguntas, cada pergunta considerada uma variável, e sabemos que nesse tipo de situação podemos ter várias perguntas medindo um mesmo campo ou fator, então foi proposto uma Análise Fatorial (AF) para redução da dimensão do questionário em alguns fatores. A AF é formada por um conjunto de técnicas estatísticas e possui como objetivo reduzir o número de variáveis iniciais com a menor perda possível de informação. As primeiras pesquisas realizadas, nesta área, foram desenvolvidas por Karl Pearson e por Charles Spearman. De acordo com Vicini (2005), a AF não se refere, apenas, a uma técnica estatística, mas a um conjunto de técnicas relacionadas, para tornar os dados observados mais claros para a interpretação. Isso é feito analisando-se os inter-relacionamentos entre as variáveis, de tal modo que essas possam ser descritas convenientemente por um grupo de categorias básicas, em número menor que as variáveis originais, chamado fatores, os quais podem ser denominados como um constructo. Na análise, esses fatores explicam a variância das variáveis observadas,

tal como se revelam pelas correlações entre as variáveis que estão sendo analisadas.

O método mais conhecido para se obter os fatores é o método de componentes principais (ACP). A ACP é uma técnica da estatística multivariada, introduzida por Karl Pearson em 1901 e foi fundamentada em um trabalho de Hotelling em 1933. Hotelling concentrou seus estudos nas componentes que tinham a maior variabilidade de pontos, ou seja, que respondiam a maior parte da variabilidade dos dados sob estudo, daí o nome Principal acoplado ao próprio nome da técnica (ANDRIOTTI, 1997).

Essa metodologia tem como objetivo transformar um conjunto de variáveis originais em um outro conjunto de novas variáveis, linearmente dependentes das variáveis originais, porém não correlacionadas entre si. As novas variáveis são denominadas Componentes Principais (CP).

O cálculo dos CP's se dá por meio da matriz de variância-covariância, ou a matriz de correlação, das quais são obtidos os autovalores e autovetores. Com eles, é possível obter as combinações lineares que serão as novas variáveis, ou seja, os componentes principais. Cada CP é uma combinação linear de todas as variáveis originais, independentes entre si e estimadas com o propósito de reter esses componentes, em ordem de estimação e em termos de variação total, contida nos dados iniciais (REGAZZI, 2001). É importante ressaltar que essas matrizes de variância-covariância e de correlação são calculadas através da matriz originária X de dimensão $n \times p$, sendo que X_1, X_2, \dots, X_P representam as variáveis originais, e cada uma das n unidades experimentais representam os indivíduos, tratamentos, etc.

Para a validação dos itens do questionário e para a redução de dimensão do mesmo, serão utilizadas técnicas multivariadas de análise fatorial e componentes principais. As perguntas serão agrupadas por meio de análise fatorial buscando assim a redução da dimensão dos dados multivariados, ou seja, identificar fontes subjacentes de variação comuns a duas ou mais variáveis com mesmo padrão de resposta e com isso compreender padrões de intercorrelações (LATTIN; CARROLL; GREEN, 2011). Em seguida, realizou os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett para verificar se a aplicação da AF tem validade nos dados estudados.

O teste de Scree Plot que segundo Hair et al. (2005) “é usado para identificar o número ótimo de fatores que podem ser extraídos antes que a quantia de variância única comece a dominar a estrutura de variância comum”. O gráfico de Scree Plot, conhecido como o gráfico de “Cotuvelo”, foi proposto por Cattell (1966), ele apresenta, de maneira informal, a variância explicada por cada componente principal na ordem do maior para o menor. O princípio do gráfico consiste em determinar um ponto após o qual os autovalores restantes declinam de modo aproximadamente

linear, retendo somente aqueles componentes que estão acima do ponto. Portanto, o gráfico de Scree Plot requer um julgamento relativo do valor da variância explicada pelos componentes principais.

Para se chegar aos fatores, será utilizada a rotação do tipo Varimax com extração pelo método das componentes principais. As rotações visam maximizar a correlação de uma determinada variável a um único fator, minimizando o número de variáveis com altas cargas sobre um fator, reforçando a interpretabilidade dos fatores e a validação de um questionário com os itens mais relevantes para o conjunto de dados analisado (MALHOTRA, 2006).

Os dados foram tratados estatisticamente com o auxílio do software SPSS Statistics e Sisvar.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE

Escola pública (federal) – “A”

Estatística descritiva

A amostra é composta por 127 estudantes, cujas idades variam de 13 a 20 anos, com a média de 16,81 anos. O teste de *Shapiro-Wilk* foi significativo, ou seja, a variável idade não segue uma distribuição normal. A maioria dos estudantes está no “terceiro ano Escolar” (39,4%), seguido por “quarto ano escolar” (30,7%); a divisão entre os cursos técnicos é semelhante para “Química” e “Meio Ambiente” (40,2 e 55,9% respectivamente); em relação à orientação sexual, 84,3% dos estudantes se declaram como “heterossexuais”; quanto à escolaridade da mãe e do pai dos estudantes, 46,5% e 40,9% têm o ensino médio, respectivamente; 76,% dos estudantes têm residência própria; 89% dos estudantes não trabalham; 26% dos estudantes consideram que já tiveram seus direitos violados por outros estudantes/ professores/funcionários da escola e 18,9% admitem que já violaram o direito de um colega através de ofensas/agressões, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Variável		Estimativa	IC de 95% de confiança		p ¹
			LI	LS	
Idade, mediana (IC)	-	16,81	16	17	<0,00*
Sexo	Masculino	46 (36,22%)	27,9%	45,2%	
	Feminino	81 (63,78%)	54,9%	72,1%	
Ano Escolar	1º	25 (19,69%)	13,2%	27,7%	
	2º	13 (10,24%)	5,6%	16,9%	
	3º	50 (39,37%)	30,8%	48,4%	
	4º	39 (30,71%)	22,8%	39,5%	

Curso Técnico	Química	51 (41,46%)	32,6%	50,7%
	Meio Ambiente	71 (57,72%)	48,5%	66,6%
	Controle Ambiental	1 (0,81%)	0,0%	4,4%
Orientação Sexual	Heterossexual	107 (89,17%)	82,2%	94,1%
	Homossexual	3 (2,50%)	0,5%	7,1%
	Bissexual	10 (8,33%)	4,1%	14,8%
Escolaridade da Mãe	Fundamental	11 (8,66%)	4,4%	15%
	Ensino Médio	59 (46,46%)	37,6%	55,5%
	Superior	28 (22,05%)	15,2%	30,3%
	Pós Graduação	29 (22,83%)	15,9%	31,1%
Escolaridade do Pai	Analfabeto/Sem estudos	2 (1,59%)	0,2%	5,6%
	Fundamental	32 (25,40%)	18,1%	33,9%
	Ensino Médio	52 (41,27%)	32,6%	50,4%
	Curso Técnico	1 (0,79%)	0,0%	4,3%
	Superior	29 (23,02%)	16%	31,4%
	Pós Graduação	10 (7,94%)	3,9%	14,1%
Residência própria	Não	30 (23,62%)	16,5%	32%
	Sim	97 (76,38%)	68%	83,5%
Trabalha	Não	113 (88,98%)	82,2%	93,8%
	Sim	14 (11,02%)	6,2%	17,8%
Direitos Violados	Não	94 (74,02%)	65,5%	81,4%
	Sim	33 (25,98%)	18,6%	34,5%
Maltratou Alguém	Não	103 (81,10%)	73,2%	87,5%
	Sim	24 (18,90%)	12,5%	25,7%

¹ Teste Shapiro-Wilk para normalidade.

² *valor significativos

Tabela 1. Análise descritiva para os estudantes do IFMT campus Cuiabá Bela Vista

Fonte: Dados da pesquisa.

Escola pública (federal) – “B”

Estatística descritiva

A amostra é composta por 117 estudantes, as idades estão variando de 14 a 43* anos, sendo a média igual a 15,44. O teste de Shapiro-Wilk foi significativo, ou seja, a variável idade não segue uma distribuição normal. A maioria dos estudantes está no “primeiro ano escolar” (39,4%), seguido por “quarto ano escolar” (65%); a divisão entre cursos técnicos é semelhante para “Eletromecânica” e “Automação Industrial” (49,5 e 50,4% respectivamente); 88,9% dos estudantes se declaram como “heterossexual”; em relação à escolaridade da mãe e do pai dos estudantes, o mais frequente foi o ensino médio com 34,2% e 37,6%, respectivamente; 66,7%

dos respondentes têm residência própria; apenas um dos 117 estudantes de Sinop trabalha; 21,4% desses estudantes declaram que tiveram seus direitos violados, através de agressões físicas e/ou verbais pelos colegas de classe e/ou funcionários da escola, e 28,2% desses estudantes declaram que já violaram os direitos de ao menos um colega de classe. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Variável	Estimativa	IC de 95% de confiança		p ¹
		LI	LS	
Idade, mediana (IC)	- 15,44	15	15	<0,00*
Sexo	Masculino	60 (51,28%)	41,9%	60,6%
	Feminino	57 (48,72%)	39,4%	58,1%
Ano Escolar	1º	76 (64,96%)	55,6%	73,5%
	2º	41 (35,04%)	26,5%	44,4%
Curso Técnico	Eletromecânica	58 (49,57%)	40,2%	59%
	Automação Industrial	59 (50,43%)	41,%	59,8%
Orientação Sexual	Heterossexual	104 (90,43%)	83,5%	95,1%
	Homossexual	2 (1,74%)	0,2%	6,1%
	Bissexual	8 (6,96%)	3%	13,2%
	Transsexual	1 (0,87%)	0,0%	4,7%
Escolaridade da Mãe	Fundamental	22 (18,80%)	12,2%	27,1%
	Ensino Médio	40 (34,19%)	25,7%	43,5%
	Superior	28 (23,93%)	16,2%	31,7%
	Pós Graduação	27 (23,08%)	15,8%	31,8%
Escolaridade do Pai	Fundamental	34 (29,06%)	21%	38,2%
	Ensino Médio	44 (37,61%)	28,8%	47%
	Curso Técnico	1 (0,85%)	0,0%	4,7%
	Superior	26 (22,22%)	15,1%	30,8%
	Pós Graduação	12 (10,26%)	5,4%	17,2%
Residência Própria	Não	39 (33,33%)	24,9%	42,6%
	Sim	78 (66,67%)	57,4%	75,1%
Trabalha	Não	116 (99,15%)	95,3%	100%
	Sim	1 (0,85%)	0,0%	4,8%
Direitos Violados	Não	92 (78,63%)	70,1%	85,7%
	Sim	25 (21,37%)	14,3%	29,9%
Maltratou Alguém	Não	84 (71,79%)	62,7%	79,7%
	Sim	33 (28,21%)	20,3%	37,3%

¹ Teste Shapiro-Wilk para normalidade.

² *valor significativos

Tabela 2. Análise descritiva para os estudantes de Sinop

Fonte: Dados da pesquisa.

Estatística descritiva

A amostra é composta por 27 estudantes. As idades estão variando de 14 a 18 anos, com média igual a 16,07. O teste de Shapiro-Wilk foi significativo, ou seja, a variável idade não segue uma distribuição normal. A maioria dos estudantes está no “segundo ano Escolar” (48,1%), seguido por “terceiro ano escolar” (37%); o curso mais frequente é Ensino Médio regular (70,4%); 77,8% dos estudantes se declaram como “heterossexuais”; em relação à escolaridade da mãe dos respondentes, 77,7% estão na faixa de nível superior ou pós-graduação, já os pais têm os mesmos níveis mais frequentes representando 66,6%; 74% dos estudantes têm residência própria; 55,6% desses estudantes declaram que tiveram seus direitos violados, através de agressões físicas e/ou verbais pelos colegas de classe e/ou funcionários da escola, e 59,3% declaram que já violaram os direitos de ao menos um colega de classe. Os resultados estão na Tabela 3.

Variável		Estimativa	IC de 95% de confiança		P ¹
			LI	LS	
Idade, mediana (IC)	-	16,07	15	17	0,029*
Sexo	Masculino	13 (48,15%)	28,7%	68,1%	
	Feminino	14 (51,85%)	31,9%	71,3%	
Ano Escolar	1º	4 (14,81%)	4,2%	33,7%	
	2º	13 (48,15%)	28,7%	68,1%	
	3º	10 (37,04%)	19,4%	57,6%	
Curso Técnico	Ensino Médio regular	19 (70,37%)	49,8%	86,2%	
	Meio Ambiente	6 (22,22%)	8,6%	42,3%	
	Administração	1 (3,70%)	0,1%	19%	
	Informática	1 (3,70%)	0,1%	19%	
Orientação Sexual	Heterossexual	21 (84,00%)	63,9%	95,5%	
	Homossexual	3 (12,00%)	2,5%	31,2%	
	Bissexual	1 (4,00%)	0,1%	20,4%	
Escolaridade da Mãe	Fundamental	1 (3,70%)	0,1%	19,6%	
	Ensino Médio	5 (18,52%)	6,6%	39,4%	
	Superior	11 (40,74%)	23,4%	63,1%	
	Pós Graduação	10 (37,04%)	20,2%	59,4%	
Escolaridade do Pai	Fundamental	4 (14,81%)	4,2%	33,7%	
	Ensino Médio	5 (18,52%)	6,3%	38,1%	
	Superior	11 (40,74%)	2,4%	61,2%	
	Pós Graduação	7 (25,93%)	11,1%	46,3%	
Residência Própria	Não	7 (25,93%)	11,1%	46,3%	
	Sim	20 (74,07%)	53,7%	88,9%	
Direitos Violados	Não	12 (44,44%)	25,5%	64,7%	
	Sim	15 (55,56%)	35,3%	74,5%	
Maltratou Alguém	Não	11 (40,74%)	22,4%	61,2%	
	Sim	16 (59,26%)	38,8%	77,6%	

¹ Teste Shapiro-Wilk para normalidade.

² *valor significativos

Tabela 3. Análise descritiva para os estudantes da Escola Particular

Fonte: Dados da pesquisa.

ANÁLISE FATORIAL

Na Figura 1, gráfico de “cotovelo”, observa-se que os autovalores declinam de forma aproximadamente linear após a quinta componente principal. Portanto, quando se analisa os autovalores de um conjunto de dados, consegue-se conhecer de que forma as variâncias da matriz de correlações estão distribuídas. Em outras palavras, os autovalores representam o quanto da variância é explicado pelo fator. Para este estudo, decidiu-se reter os cinco primeiros componentes principais.

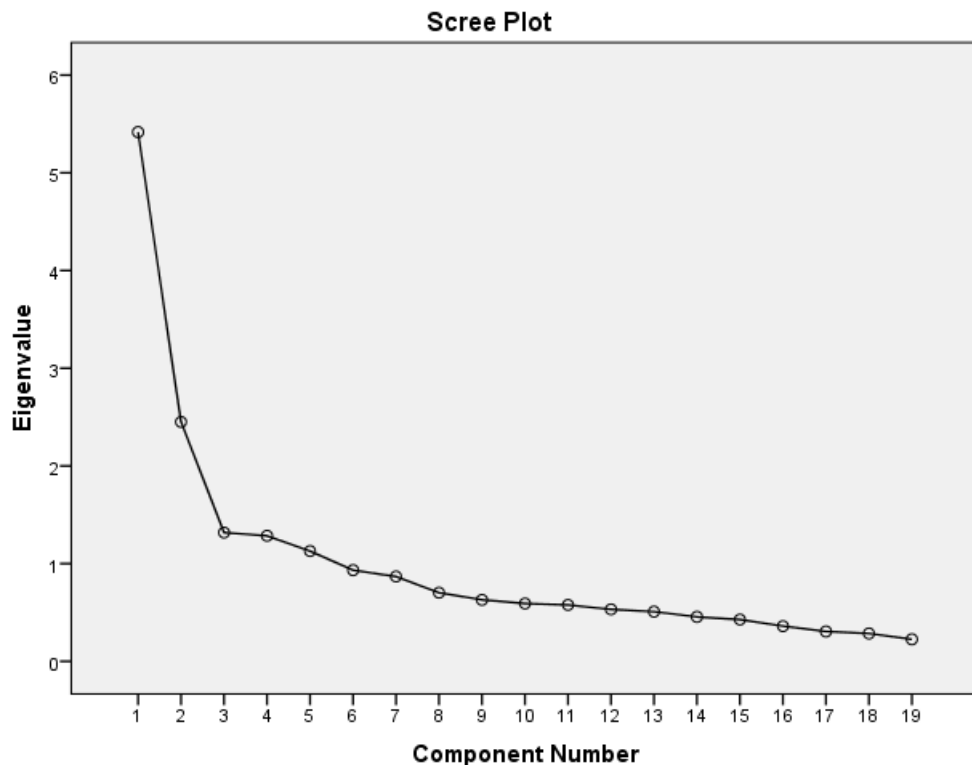


Figura 1. Gráfico do cotovelo.

Avaliando a medida de adequação da amostra (KMO), o conjunto de questões atende coletivamente a base necessária de adequação da amostra com o valor de KMO de 0,822 (HAIR et al., 2005). Além disso, para aplicação da AF é primordial verificar a pressuposição de Multicolinearidade, ou seja, identificar conjunto de variáveis inter-relacionadas, por meio do teste de Bartlett de Esfericidade (BTS). O teste apresentou uma estatística de qui-quadrado e valor-p igual a 2151,3 ($< 0,0001$), respectivamente, o que caracteriza presença de multicolinearidade, pois H_0 : matriz de correlação = matriz identidade foi rejeitada.

Para determinar quantos fatores devem ser extraídos, verifica-se a proporção da variância explicada total ou por variável. Estabelece-se um limite e adota-se o número de autovalores necessários para o alcance deste limite. Nesse estudo, os cinco componentes extraídos explicam 61% (tabela 4).

A composição dos fatores baseou-se na seleção de questões com cargas superiores ou iguais 0,50, conforme foi destacado na Tabela 4.

Os dados foram agrupados por meio da análise fatorial e de componentes principais, buscando assim a redução da dimensão dos dados multivariados, ou seja, identificar fontes subjacentes de variação comuns a duas ou mais variáveis com mesmo padrão de resposta e, com isso, compreender padrões de intercorrelações (LATTIN; CARROLL; GREEN, 2011). Para se chegar aos fatores, utilizou-se a rotação do tipo Varimax com extração pelo método das componentes principais, as rotações visam maximizar a correlação de uma determinada variável a um único fator, minimizando o número de variáveis com altas cargas sobre um fator, reforçando a interpretabilidade dos fatores (MALHOTRA, 2006).

A mensuração da fidedignidade dos fatores foi por meio do coeficiente de consistência interna chamado de *Alpha de Cronbach* que identifica o grau de covariância entre os itens. Os itens que compõe uma escala devem apresentar um alto valor de *alpha*, ou seja, este coeficiente varia de 0 a 1 e quanto maior próximo de 1, maior é a confiabilidade das escalas (MALHOTRA, 2006; HAIR et al., 2005). Segundo Hair et al. (2005), o limite inferior geralmente aceito para o *alpha* é de 0,70, apesar de poder diminuir para 0,60 em pesquisas exploratórias. Nesse estudo, o *Alpha de Cronbach* foi de 0,855.

Foi analisada também a comunalidade de cada fator, a qual é a proporção de variabilidade de cada variável que é explicada pelos fatores. Quanto mais perto a comunalidade estiver de 1, melhor a variável é explicada pelos fatores.

Questões	Fatores					Comunalidade
	1	2	3	4	5	
Q20	0,839					0,723
Q22	0,736					0,725
Q18	0,707					0,631
Q17	0,655					0,704
Q09	0,621					0,421
Q13		0,778				0,615
Q11		0,749				0,595
Q08		0,694				0,605
Q07		0,579				0,486
Q04		0,545				0,550
Q24		0,501				0,508
Q02			0,837			0,729
Q05			0,804			0,677
Q01			0,669			0,619
Q10				0,765		0,649
Q03				0,707		0,584
Q15				0,547		0,452
Q23					0,815	0,691
Q21					0,749	0,634
% Variância Total	28,5	12,9	6,9	6,7	5,9	
% Variância Total acumulada	28,5	41,4	48,3	55,1	61	
KMO				0,822		
BTS p-valor				<0,001		
Alpha de Cronbach				0,855		

Tabela 4. Dados da análise fatorial

As questões ficaram divididas em cinco domínios, de acordo com a Tabela 5.

Fatores	Questões	Descrição
F1	Q09 Q17 Q20 Q22	Questões relacionadas a abuso psicológico podendo chegar a algum tipo de agressão
F2	Q04 Q07 Q08 Q11 Q13 Q24	Questões relacionadas a insultos indiretos, depredação de materiais, ataques virtuais
F3	Q01 Q02 Q05	Questões relacionadas a ataques verbais devido alguma característica física
F4	Q03 Q10 Q15	Questões relacionadas ao isolamento do aluno e ameaças
F5	Q21 Q23	Questões relacionadas a assédio e abuso sexual

Tabela 5. Descrição dos fatores (Questão 09 do questionário subdividida em letras)

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar a descrição geral das escolas, percebe-se que as duas escolas públicas (federais) possuem uma proximidade em relação a alguns percentuais, sendo que, na escola “B”, o nível de escolaridade e o nível socioeconômico, observado pela casa própria são menos elevados que na escola “A”; o número dos que são agredidos e dos que dizem já terem agredido alguém na escola “B” é maior que na escola “A”. No entanto, o índice de ‘agredidos’ e agressores é consideravelmente maior na escola particular da capital, mesmo com alto índice de escolaridade dos pais e da grande parte residirem em casa própria. O padrão de vida e as informações que são vinculadas na escola particular podem levar a pensar que o conhecimento sobre *bullying* e violação dos direitos humanos faz com que os estudantes identifiquem de forma mais acentuada a agressão. De um modo geral, a pesquisa tem mostrado uma percepção menor do índice de agressão entre as duas escolas públicas (federais) comparando com a escola particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta os dados de forma estatística, seguido de uma análise dos resultados obtidos, buscando de forma geral, contribuir para iniciativa de ações imediatas da comunidade escolar para conscientização e combate dessas violações.

Esse estudo objetivou conhecer a percepção dos estudantes quanto ao *bullying*

entre estudantes do ensino básico. Participaram da investigação 271 (sujeitos) estudantes regularmente matriculados em duas escolas públicas (federais) e uma particular do estado do Mato Grosso, buscando de forma geral, contribuir para iniciativa de ações imediatas da comunidade escolar para conscientização e para o combate dessas violações.

Deste total, 121 afirmaram terem sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar (21,3%); dentre estes, o percentual maior encontra-se na escola particular (51,85%), a maior incidência de vítimas são do sexo masculino (53,57%). Dentre as agressões, as que atingem um maior percentual são os apelidos (48%) e os insultos devido a características físicas (48%), seguidos de dizer coisas negativas sobre a pessoa ou família (34%) e a agressão física (12%).

O *bullying* afeta negativamente o clima escolar e o desenvolvimento de todos os envolvidos - agressor, vítima e toda a comunidade escolar.

Combater todas as formas de *bullying* presentes no meio educacional que trazem tantos malefícios aos estudantes é o principal foco da pesquisa. Com o objetivo de verificar os níveis de violação dos direitos humanos e *bullying* no contexto escolar, observando-se de alguma forma, como alguns fatores externos, tais como, sexualidade, idade, escolaridade dos pais, podem influenciar nessa violência.

Conclui-se que a compreensão sobre o *bullying* exige o reconhecimento da violência como elemento social significativo na sociedade contemporânea e perpassa as relações escolares sob formatos diversos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOTTI, J. L. S. Análise de componentes principais: fundamentos de uma técnica de análise de dados multivariada aplicável a dados geológicos. **Acta Geológica Leopoldensia**, São Leopoldo, v. 20, n. 44, p. 27-50, 1997.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 abr. 2020.

CATTELL, R. B. The Scree Test for the Number of Factors. **Multivariate Behavioral Research**, v.1, p. 245-276, 1966.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005,

FELIZARDO, R. A. **Bullying Escolar**: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERREIRA, D. F. SISVAR: um programa para análises e ensino de estatística. **Revista Symposium (Lavras)**, v. 6, p. 36-41, 2008.

FREIRE, P. **Direitos Humanos e educação libertadora**: gestão democrática da educação pública na

cidade de São Paulo. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBM. SPSS Statistics 21. IBM. 2012. Software. Disponível em: <http://www-01.ibm.com/software/analytics/spss/products/statistics/>.

LATTIN, J.; CARROLL, J. D.; GREEN, P. E. **Análise de dados multivariados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LEEMIS, L. M.; TRIVEDI, K. S. A comparison of approximate interval estimators for the bernoulli parameter. **The American Statistician**. Alexandria, v. 50, n. 1, p. 63-68, Feb.1996.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

OLWEUS, D. **Bullyin at school: What We Know and Wat We Can Do?** Oxford, UK: Blackwell, 1993.

REGAZZI, A. J. **Análise Multivariada**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Departamento de Informática, 2001. 166p. Apostila de disciplina INF 766.

SILVA, C. S.; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o *bullying* entre estudantes do ensino básico. *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n. 161, p. 638-663, jul./set. 2016. <https://doi.org/10.1590/198053143888>

SILVA, J. L.; BAZON, M. R. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, 2017. <https://doi.org/10.5902/1984686X28082>

SILVA, Vanessa C., G. **Violência escolar, bullying e violação de direitos humanos no cotidiano escolar**. / Vanessa Costa Gonçalves Silva. _Cuiabá, 2019.112f.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**. Santa Maria: UFSM, CCNE, 2005. 215 p.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, K. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

PREFACIADOR



ANTONIA PICORNELL-LUCAS - Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación y Graduada en Trabajo Social por la Universidad de Salamanca, es Profesora Titular de Universidad de Trabajo Social y Servicios Sociales de la Universidad de Salamanca. Ha impartido docencia en Grado y Posgrado en diferentes universidades españolas y europeas (Alemania, Bélgica, Italia, Noruega, Portugal). Ha sido investigadora visitante en centros de Chile, Ecuador y México y Profesora Visitante Extranjera en la Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Ha coordinado proyectos de investigación sobre estudios de infancia, objeto de investigación en las Tesis Doctorales dirigidas. Ha organizado y participado en numerosos congresos nacionales e internacionales y conferencias invitadas (Argentina, Chile, Uruguay, Brasil), así como en la coordinación de obras colectivas y la colaboración en revistas científicas sobre el campo objeto de su estudio. Presidenta del Comité Provincial de UNICEF en Salamanca (2014 - 2019); Fundadora y Presidenta, desde el año 2013, de la Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia [REDIdi].

SOBRE OS AUTORES



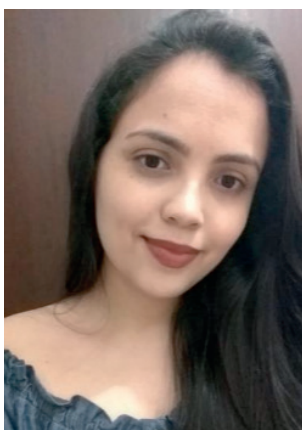
ALEXANDRE MAGALHÃES DE ARRUDA JUNIOR - Técnico em Química, pelo IFMT Campus Bela Vista. Membro do Grupo de Pesquisa em Ciências, História e Sociedade Contemporânea. Bolsista no projeto de pesquisa sobre Fontes Lipídicas e Doenças Cardiovasculares. Cursando licenciatura em Química na Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/2205894466666217>



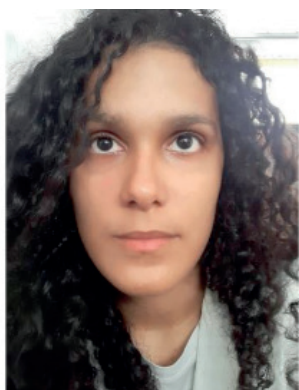
AMANDA SILVA DE LIMA - Graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Advogada - OAB/PB. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Dedicar-se, principalmente, ao estudo das seguintes temáticas: Relações Sociais, Vulnerabilidades Sociais e Relações de Consumo. <http://lattes.cnpq.br/4086339756582828>



ANNA BEATRIZ RODRIGUES DE AMORIM - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/7075218352860286>



CARLA CRISTINA RODRIGUES SANTOS - Graduada em pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, possui segunda licenciatura em Letras (UNIP). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Unisserra. Pós-graduanda em Ensino de Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora efetiva da rede estadual de Mato Grosso e da rede municipal de Campo Verde. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5572794992244227>



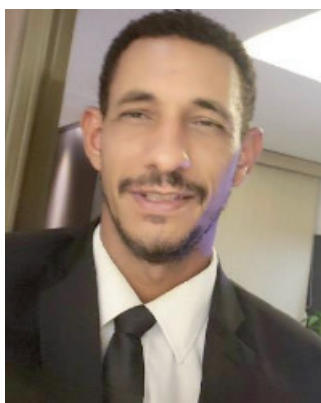
CAROLINA DE VASCONCELOS LOPES BORBA - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CAROLINA GUIMARÃES SANTOS - Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cursando Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de extensão pela UFMG atuando na Secretaria do Patrimônio da União (SPUMG). Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CLEIDE ESTER DE OLIVEIRA - Doutorado em Psicologia Social, UFPB. Mestrado em Estudos da Linguagem, UFMT. Especialização em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, UFMT - DELE - Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera (MEC - España). Graduação em Letras Licenciatura Plena - FAFICLE/SP. Habilitação em Língua Espanhola UFMT. Participa do Núcleo de Pesquisa NUPEDIA-(UFPB). Participa do grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (IFMT). <http://lattes.cnpq.br/3723791203221068>



DEGMAR FRANCISCA DOS ANJOS - Possui doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e graduação em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atualmente é Docente Efetivo e Diretor de Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB e docente colaborador no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/0538812567788479>



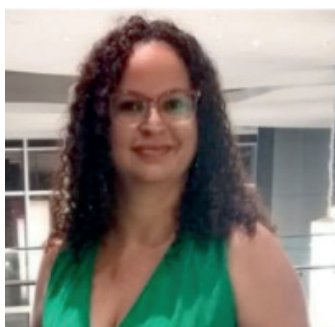
FELICÍSSIMO BOLÍVAR DA FONSECA - Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Mestrado em Educação (UFMT). Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico (UFMT). Bacharel em Ciências Contábeis (UFMT). Bacharel e Licenciado em Filosofia (UFMT). Professor EBTT do IFMT-Campus Cuiabá-Bela Vista. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Cuiabá-Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/5237205467561324>



GABRIEL BELO LYRA E LIMA - Graduando em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Graduando em Ciência de Dados pela Universidade Cruzeiro do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea (IFMT). Dedicase principalmente ao estudo das seguintes temáticas: Gestão de dados, análise estatística, estruturas de dados e Big Data. <http://lattes.cnpq.br/2500645651074025>



GILSON PEQUENO DA SILVA - Mestrando em Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Área de Concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes, Linha de Pesquisa: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2002), graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2005) e Especialização em Gestão em Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2006). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea GPHSC/IFMT Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/1389757071983268>



ISABEL CRISTINA SILVA - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn – IFMT/UNIC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá. Participante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - GPHSC.



JAIR ANICETO DE SOUZA - Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Curso de Especialização em Educação a Distância pela UNIVERSIDADE PAULISTA. Mestrando do Programa de Mestrado em Ensino do IFMT - Cuiabá. Participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/6024196414327047>



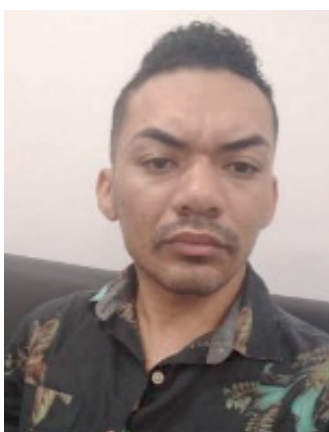
MARCO AURÉLIO BULHÕES NEIVA - Pós doutorando em Direitos Sociais pela Universidade de Salamanca (UNSA), Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Pós Graduação/Especialização em: Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMT), Direito Público (ICE), MBA em Gestão Estratégica (UFMT). Graduado em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC), graduado em Engenharia Elétrica pela UFMT. Docente de carreira do Instituto Federal de Mato Grosso nas cátedras de Direito Ambiental, Segurança do Trabalho e Eletrotécnica. Docente do curso de Pós Graduação/Especialização em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do IFMT. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Mato Grosso com registro no CNPq. Advogado. Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/MT. <http://lattes.cnpq.br/8540831188896258>



NATÁLIA SATHLER DE SOUZA CUNHA - Graduada em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia, atua como docente nos anos finais do ensino fundamental de matemática no município de Uberlândia. Graduação em Estatística na Universidade Federal de Uberlândia. Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233897648176488>.



NIEDJA DE FREITAS PEREIRA - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos. Técnica em Assuntos Educacionais no IFPB. Atualmente cursa Bacharelado em Direito pela UFPB. <http://lattes.cnpq.br/9661261815829585>



PAULO ALVES DE OLIVEIRA - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012). Atualmente é tae-ife - assistente em administração (pcife) do Instituto Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e sociedade, atuando principalmente no seguinte tema: educação, ensino, aprendizagem, vulnerabilidade sociais, direitos humanos e mídias sociais. <http://lattes.cnpq.br/0770327171652503>



PRISCILA VELOSO RAMOS - Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Cursando Gestão Ambiental IFMT Campus Bela Vista. Pós-graduanda em Ensino de Química e A Moderna Educação. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. Bolsista FAPEMAT edital 45/2019 PROPES/IFMT. <http://lattes.cnpq.br/0129103463814840>



QUINTILIANO SIQUEIRA SCHRODEN NOMELINI - Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2007), Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012) e Pós-Doutorado com concentração em Séries Temporais e Multivariada no programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria na Universidade Federal de Alfenas (2015). Professor Associado pela Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Matemática. <http://lattes.cnpq.br/7777119607530651>



RAQUEL MARTINS FERNANDES - Pós-doutora em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba e líder do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea. Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/5856525232992306>



RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA - Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2005), mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (2012) e realizou estágio Pós-Doutoral na Universidade Metodista de São Paulo (2016). Atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <http://lattes.cnpq.br/9456573255125999>.



VANESSA COSTA GONÇALVES SILVA - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999). Com especialização em Educação a Distância pelo SENAC - MT. Servidora do Instituto Federal de Mato Grosso - Técnica Administrativa. Professora do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/EAD). <http://lattes.cnpq.br/7046686448958045>



VERALÚCIA GUIMARÃES DE SOUZA - Graduada em Letras Português/Inglês pela UFMT, mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT, doutora em Linguística UnB. Atualmente é professora efetiva do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista. Pesquisadora no GPHSC. <http://lattes.cnpq.br/8258543105420805>



YURI OGAYA DE ASSUMPÇÃO - Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Várzea Grande e em Educação Artística. Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor titular no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS JUINA e no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS BELA VISTA. <http://lattes.cnpq.br/1297661315810527>

 **Atena**
Editora

2 0 2 0